

DESENHO INFANTIL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Mília Ryan dos Reis Costa
Irongina de Fátima Silva

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi verificar a contribuição do desenho no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. O desenho é a primeira manifestação gráfica do ser humano e através dele, podem ser expressos sentimentos, frustrações e diferentes situações vivenciadas. E também expressa sua importância na forma como os historiadores os buscam, a fim de descobrirem informações úteis para entendimento de acontecimentos tanto histórico, quanto culturais da humanidade. São abordadas neste estudo, as diferentes fases do desenho, iniciando com as garatujas, chegando até a construção de desenhos com formas definidas, que expressam situações ou sentimento inconsciente. Verifica-se também o papel do professor no processo de construção dos desenhos no sentido de que, os mesmos contribuam para o desenvolvimento integral da criança. Sabe-se que o desenho é a forma de expressão e criação do ser humano, a sua formação inicial é fundamental para tornar o aluno um ser criativo e autônomo. Percebe-se que, os professores não têm muita clareza sobre como trabalhar o desenho na fase inicial no sentido de que, ele contribua com a formação integral da criança. Neste sentido a pesquisa visa contribuir com as reflexões sobre o tema, no intuito de despertar nos professores, mudanças de condutas em relação ao desenho na sala de aula, tornando o mesmo um grande aliado na formação integral da criança. O estudo tem como metodologia um referencial bibliográfico.

Palavras Chave: Contribuição. Criança. Desenho. Desenvolvimento.

Introdução

O objetivo geral desta pesquisa, visa o desenvolvimento de um estudo descobrindo as contribuições que o desenho traz na formação integral da criança na Educação infantil. A metodologia adotada se refere a um estudo de cunho bibliográfico, embasados nos estudos de Mèredieu (2006), um grande pesquisador sobre o desenho infantil que tem sido referência para muitos outros estudos posteriores, como: Crotti e Magni (2011), Rabello (2013), Rosa (2016), Cognet, (2014), Lowenfeld (1997), (RCNEIS, 1998), LDB 9394/96 e outros.

Na educação infantil é onde o aluno inicia a estruturação da sua identidade, passando por diferentes situações que contribuem para o seu desenvolvimento. Existem várias formas de expressão, a oralidade, a escrita, os gestos entre outras, mas a que evidencia na educação infantil e é foco deste trabalho, o desenho, parte integrante das artes visuais. De acordo com estudos feitos, constata-se que o desenho possui uma linguagem verdadeira, pois a criança expressa livremente os seus sentimentos e desenha inconscientemente determinadas situações vivenciadas em seu cotidiano.

A criança que tem o seu período de formação trabalhado adequadamente, se torna um adulto crítico, desenvolvido, seguro de suas atitudes, capaz de tomar decisões



importantes e caso contrário, pode se tornar um adulto frustrado e inseguro perante a sociedade.

O desenho é uma forma clara de como o indivíduo para no tempo, quando é vedado o seu desenvolvimento na fase infantil. Segundo Moreira (1993), o adulto que não teve orientações corretas de como criar seus próprios desenhos enquanto criança, acabam parando no tempo em suas criações. Sempre que é solicitado que faça um desenho, ele reproduz o desenho infantil no qual ele parou, ou seja, os seus desenhos continuam sendo aqueles infantis, isso quer dizer que ele não evoluiu nas suas criações. Será que tem como reverter essa situação? Segundo a autora é possível desde que o adulto se disponha a fazer este trabalho de resgate ao passado e percorrer com ele todas as etapas do desenho que foram desrespeitadas.

Ao pedir para um adulto fazer um desenho é possível verificar se o seu desenho ficou perdido na infância ou foi desenvolvido durante o caminho percorrido na sua vida, pois os traços infantilizados ainda permanecem no desenho adulto, mostrando em que fase do desenho ele parou. Segundo Lowenfeld (1977) “A não utilização correta do desenho na fase infantil, traz sérias consequências para a formação e desenvolvimento da criança no futuro”.

O texto constitui de três etapas: A primeira traz um estudo das concepções histórico-conceituais sobre: artes visuais, o desenho e suas fases, o desenvolvimento da criança e as legislações sobre o sistema educacional Brasileiro.

A segunda traz uma reflexão sobre como o desenho vem sendo trabalhado na educação infantil nas escolas no início do século XXI.

A última parte traz um estudo sobre as contribuições do desenho no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

A Importância do Desenho na Formação Integral da Criança

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (RCNEIS, 1998, p.85)



O trabalho com as artes visuais na Educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito as peculiaridades e esquema de conhecimento próprio a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (RCNEIS, 1998, p.91)

O artigo 29 da LDB 9394/96 diz que: “A Educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Para Mèredieu (2006):

As concepções relativas a infância, modificaram-se progressivamente: a criança não é mais aquela maquete do adulto, aquele adulto miniaturizado que queriam ver nela. A descoberta de leis próprias da psique infantil, a demonstração da originalidade de seu desenvolvimento, levaram a admitir a especificação desse universo. (MÈREDIEU 2006, p. 3)

É importante ressaltar a contribuição dos psicólogos para a colocação de conceitos básicos que permitissem a abordagem da mentalidade infantil. A maneira de encarar o desenho evoluiu paralelamente: antes considerados unicamente em relação com a arte adulta, os desenhos infantis apareciam como malogros ou fracassos, quando muito como exercícios destinados a preparar o futuro artista, atualmente são defendidos na fase inicial de formação da criança, como grandes aliados na sua formação integral presente e futura.

Rabello, considera o desenho como sendo “a maneira que as crianças têm de se comunicar e de se posicionar no mundo. É ainda uma linguagem singular, que nos possibilita conhecer o mundo infantil e como esta criança se sente neste mundo”. Rabelo, (2013, p. 11)

Ela considera que o desenho é uma linha que contorna algo, que envolve uma determinada forma. Então, podemos desenhar com barbante, com lápis, com arames e também com giz de cera, com os dedos, com tinta, enfim, o desenho pode estar em qualquer local, que exista alguém querendo contar algo e onde isso possa ser registrado.

Essa é uma grande verdade, pois, as sociedades mais antigas são vistas, lembradas e estudadas a partir dos seus registros deixados nas cavernas e que permanecem vivos até hoje.

Crotti e Magni trata o desenho como uma expressão da pessoa que o realiza. “Cada traço possui um sentido particular e concreto. Comprovaremos, se pedirmos ao desenhista



que nos explique o que desenhou, ou seja, cada criança vai dar o significado para o seu desenho conforme a sua imaginação a sua maneira pessoal de ver e perceber as coisas. ” (CROTTI e MAGNI, 2011, p. 11)

Em relação as primeiras criações da criança, os autores fazem a seguinte afirmação, “Fazem bem aos pais que guardam as garatujas dos seus filhos. [...]. Nelas há sempre algo de mágico, de puro e de artístico. Algo que une a criança com o mundo e que é comum a todas as crianças, pois a garatuja é um fato universal. ” (CROTTI e MAGNI, 2011, p. 16).

Rosa comenta: “ O desenho pronto, que só serve para a criança colorir, pode inibir as habilidades artísticas das crianças, inclusive suas iniciativas ou tomadas de decisões. ” (ROSA, 2016 p. 17). Segundo ela a psicomotricidade, no desenho livre, torna mais evidente o contato natural da criança com o seu ambiente.

A afetividade também é fundamental para o seu desenvolvimento humano e social. Quando a criança se encontra segura em suas relações afetivas, ela se expressa de maneira lucidativa no traçado do desenho, nas cores que ela usa para pintar. O desenho, portanto, auxilia o professor no trato e no trabalho com a criança, já que indica seu estado emocional. (ROSA, 2016, p. 17).

A autora considera o desenho fundamental no processo de desenvolvimento da criança, ou seja, se ela durante a infância é respeitada e bem orientada nas suas criações, significa que ela será uma criança segura, criativa e independente.

Neste sentido Cognet (2014):

considera que o desenho é multiforme: para o psicólogo ou psicanalista, ele surge como um espelho, com reflexos mais ou menos límpidos, da organização, e até dos conflitos intrapsíquicos do sujeito; para o professor, o que se identifica é a sua evolução, em comparação com um desenvolvimento médio, em que o professor avalia o seu desempenho verificando assim se (a criança está adiantada ou atrasada?); para as famílias, ele é um presente, refletido de forma quase cotidiana, que evoca o universo interior, a magia da infância, mas também a capacidade de ficar sozinho face ao seu imaginário, criar, aplicar-se e, para os mais jovens, preparar-se para as tarefas escolares que estão por vir. (COGNET, 2014 p.9)

Segundo Lowenfeld (1977) A não utilização correta do desenho na fase infantil, traz sérias consequências para a formação e desenvolvimento da criança no futuro.

Metodologia

O estudo em evidência é parte do trabalho de conclusão do curso de pedagogia, e está em sua fase inicial de construção, a metodologia adotada é um estudo de cunho



bibliográfico, pautado na legislação da Educação Infantil, na história e evolução da criança, suas fases de desenvolvimento infantil. Outro aspecto importante a ser discutido são as contribuições que o desenho proporciona à formação integral da criança nas suas diferentes fases. Seja enquanto criança, jovem, adulto ou idoso. A não valorização do desenho na educação infantil traz sérios prejuízos.

É importante perceber e discutir tais prejuízos que deixam marcas nas pessoas para os restos de suas vidas. Na verdade, esses prejuízos podem ser recuperados, porém é um trabalho que precisa ser assumido pelo adulto e pelo profissional capacitado para tal. Este estudo tem como suporte os estudiosos citados no texto introdutório e outros que serão acrescentados no decorrer do estudo.

Considerações finais

Diante do assunto abordado e estudos realizados, ficaram evidentes os benefícios do desenho livre para a criança, desde o seu desenvolvimento intelectual até o físico social, onde a criança se liberta do silêncio e pode expressar-se de maneira livre as suas opiniões e anseios. Com a atitude menos individualizada do professor, como mediador do conhecimento, e usando o desenho como instrumento pedagógico, ele pode e faz parte do desenvolvimento integral da criança.

Essa pesquisa visa contribuir com os profissionais da Educação Infantil, para posteriores reflexões sobre a contribuição do desenho na formação da criança e do ser humano em geral.

Referências

BRASIL, LDB, **anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior**. 2. ed. Atualizada. Brasília: ILAPE, 2007.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COGNET, Georges. **Compreender e interpretar desenhos infantis**. Tradução de Stephania Matousek. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CROTTI e MAGNI, Evi, Alberto. **Garatujas, Rabiscos e Desenhos, A linguagem Secreta das Crianças**. Editora Isis, 2011.

LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte**. 2ª ed. Ed. Mestre Jou - São Paulo, 1977



MÈREDIEU, Florence de. **O desenho Infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini, Sandra M. Nitrini. 11. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica Albano, **O espaço do desenho: a educação do educador**. Ed. Loyola, São Paulo, 1993.

RABELLO, Nancy. **O desenho Infantil, entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

ROSA, Pollianna Benedito. **A interpretação do desenho infantil: uma reflexão analítica**. Curitiba: Appris, 2016.

Dos autores

Mília Ryan dos Reis Costa - Aluna do 6º período do Curso de Pedagogia do centro universitário de mineiros – UNIFIMES/Mineiros, 2017; milia.r@hotmail.com

Irondina de Fátima Silva - Professora Mestra, do curso de Pedagogia - UNIFIMES/Mineiros-GO, 2017; irondina@fimes.edu.br

